

## **CONGADAS RIO GRANDENSES: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA E EXTENSÃO<sup>1</sup>**

ANA CAROLINA FREITAS SILVA<sup>2</sup>; MARCO AURELIO DA CRUZ SOUZA<sup>3</sup>;  
THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS<sup>4</sup> NATHANIEL PERES MARTINS<sup>5</sup>

*Universidade Federal de Pelotas – [annacarolinafreitassilva@gmail.com](mailto:annacarolinafreitassilva@gmail.com)*

*Universidade Federal de Pelotas – [marcoaurelio.souzamarco@gmail.com](mailto:marcoaurelio.souzamarco@gmail.com)*

*Universidade Federal de Pelotas – [thiago.amorim@ufpel.edu.br](mailto:thiago.amorim@ufpel.edu.br)*

*Universidade Federal de Pelotas – [nathanaelperes99@gmail.com](mailto:nathanaelperes99@gmail.com)*

### **1. INTRODUÇÃO**

O resumo apresentado explora uma investigação com o tema "Congadas: Ensaio de Promessa de Quicumbi de Mostardas e Tavares/RS e Moçambique de Osório/RS", vinculado ao projeto Núcleo de Folclore e Culturas Populares da UFPel - NUFOULK, em parceria com os projetos Poéticas Populares na Contemporaneidade e Manifestações Populares Tradicionais Não Hegemônicas do e no Rio Grande do Sul - MPT: segunda fase de estudos, vinculados ao grupo de pesquisa "Observatório de Memória, Educação, Gesto e Arte - OMEGA" (UFPel/CNPq). O Núcleo de Folclore e Culturas Populares visa promover a investigação, vivência, educação e difusão das artes populares e do folclore através de estratégias, parcerias e oportunidades de inserção comunitária e nesse sentido abraça esta pesquisa sobre as manifestações populares rio-grandenses.

Este estudo tem início com a problematização dos tipos de folguedos<sup>6</sup> do sul do Brasil que recebem pouca visibilidade, e na sequência demos foco nas Congadas (sotaque de Ensaio de Promessa - Tavares/RS e Mostardas/RS e sotaque de Moçambique de Osório/RS) presentes no Rio Grande do Sul. Essas manifestações populares, de origem africana, são rituais afro-católicos em homenagem a Nossa Senhora do Rosário (Barbosa, 2020).

Este trabalho visa promover o reconhecimento da cultura popular e do folclore através de estudos sobre as Congadas, além de relatar a experiência da pesquisa e extensão em que compartilhamos o conhecimento sobre a manifestação estudada com a realização de uma oficina na E. M. E. F. Luciana de Araújo durante a 13<sup>a</sup> Semana do Folclore e Culturas Populares do NUFOULK. Para a fundamentação teórica, foram utilizadas pesquisas com estudos sobre esta temática como Barbosa (2020), Cortês (2006), Boccato (2006), Prass (2013).

<sup>1</sup> Esta pesquisa é desenvolvida com o financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Dança – Licenciatura do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista do Núcleo de Folclore e Culturas Populares da UFPel - NUFOULK (OMEGA UFPel - CNPq).

<sup>3</sup> Professor do curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Doutor em Dança pela Universidade de Lisboa - Portugal. Coordenador do Folclore e Culturas Populares da UFPel - NUFOULK.

<sup>4</sup> Professor do curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Doutor em Ciências da Linguagem pela UNISUL. Coordenador do projeto Poéticas Populares na Contemporaneidade.

<sup>5</sup> Acadêmico do Curso de Dança – Licenciatura do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista do Poéticas Populares na Contemporaneidade (PROBIC/FAPERGS).

<sup>6</sup> Festas populares de espírito lúdico que se realizam anualmente, em datas determinadas e em diversas regiões do Brasil.

## 2. METODOLOGIA

O processo metodológico iniciou com um mapeamento das Congadas rio-grandenses para a criação do estado da arte atual desta manifestação. A partir disto se iniciou o estudo teórico, conduzido com uma metodologia de abordagem bibliográfica, onde Boccato (2006) afirma que este método visa analisar os documentos publicados sobre o tema, com o objetivo de atualizar e expandir o conhecimento, além de contribuir para as reflexões durante a realização da pesquisa. Este levantamento teórico facilitou a compreensão sobre a manifestação pesquisada e nos auxiliou na construção de uma prática extensionista (oficina) realizada na comunidade pelotense.

Para a oficina, foram adotadas estratégias metodológicas que incluíram uma atividade fundamentada nos estudos realizados de acordo com a faixa etária trabalhada (2º ano do ensino fundamental). Utilizou-se métodos de ensino-aprendizagem para contextualizar de forma lúdica a manifestação para os alunos sobre os fazeres e saberes das Congadas, além de uma abordagem participativa que incentivou a criatividade individual através da elaboração personalizada de chapéus, elemento presente na vestimenta do Maçambique de Osório/RS.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa bibliográfica identificamos que há indicações que as Congadas existem no estado desde o século XIX. Prass (2013) sugere em seus estudos que a manifestação tem a origem por Irmandades<sup>7</sup> compostas por negros escravizados e libertos, conhecidas atualmente como comunidades negras remanescentes de quilombos. Barbosa (2020) destaca que estas manifestações são performáticas e se disseminaram pelo país através dos grupos de escravizados que chegaram ao sul, adaptando-se assim a cada região e recebendo diferentes denominações.

Como objeto de estudo, foram afuniladas então dois estilos, ou melhor chamando, sotaques de congadas (Prass, 2013). O primeiro é o Ensaio de Promessa de Quicumbi, originado em quilombos em que negros escravizados buscavam refúgio dos maus-tratos (Carvalho; et al., 2016). Hoje, é realizado em comunidades quilombolas rurais nos municípios de Tavares/RS e Mostardas/RS.

O surgimento se deu através do mito do aparecimento de Nossa Senhora do Rosário para um homem negro escravizado. Barbosa (2020) define que o ritual da manifestação tem duração de 12h a 14h e inicia com o compromisso firmado entre um devoto e a santa - a promessa. O ritual segue momentos com uma ordem fixa de acontecimentos e inclui músicas, cantos e danças. Sem uma data fixa para ser realizada a manifestação, ela pode acontecer na residência do devoto, sendo que o local deve ser consagrado à santa a cada realização do Ensaio. Semelhante ao Ensaio de Promessa, o outro sotaque de Congadas é denominado "Maçambique de Osório", sendo uma manifestação que preserva tradições religiosas brasileiras. O Maçambique originou-se da história de um negro escravizado que foi salvo por Nossa Senhora do Rosário, e é uma expressão de louvor e fé nos milagres da santa (Fernandes, 2004).

<sup>7</sup> Grupos formados no seio do catolicismo colonial com sua formação apenas por homens com idades que variam de 23 a 80 anos, que tenham relações de parentescos, sendo tios, sobrinhos, primos, filhos e netos.

Na dança de Maçambique, os principais papéis são o 'Rei Congo' e a 'Rainha Ginga', com outros membros participantes chamados 'maçambiqueiros de Osório'. Estes são em sua maioria descendentes dos antigos habitantes de Morro Alto, uma comunidade reconhecida como remanescente de quilombo (Prass, 2009). Atualmente, o Maçambique tem início com a coleta de contribuições financeiras entre os participantes e a comunidade meses antes da festa acontecer. Em seguida as atividades retomam em outubro e dura quatro dias com cantos e danças específicas para cada etapa, como o Peditório, a Novena e outras (Côrtes, 2006, p. 229, apud Rocha et al., 2018). Em maio, ocorrem celebrações em Aguapés em louvor a São Benedito, com uma duração de dois dias.

Com os dados organizados desta pesquisa bibliográfica, passamos a pensar em como levar este conhecimento para comunidade. Desta forma, começamos a trabalhar no planejamento de uma oficina para ser realizada na 13<sup>a</sup> Semana do Folclore e Culturas Populares desenvolvida no âmbito escolar. A oficina realizada foi chamada de "Festejo das Congadas", elaborada na turma do 2º ano do turno matutino. Os alunos tiveram a oportunidade de apreciar a história desse folguedo, conhecendo suas origens, significados e tradições. Iniciamos com a contação da história sobre o mito de origem da manifestação e finalizamos com a atividade de elaboração de um chapéu adornado<sup>8</sup> com fitas, sendo um dos elementos simbólicos das vestimentas utilizadas neste folguedo na cidade de Osório/RS.

Esta oficina não só enriqueceu o conhecimento dos alunos sobre essa manifestação cultural, mas também proporcionou um maior entendimento sobre o papel dos participantes no festejo, promovendo uma conexão mais profunda com a cultura popular brasileira.



Figura 1: Oficina “Festejo das Congadas”  
Fonte: Acervo do NUFOlk



Figura 2: Oficina “Festejo das Congadas”  
Fonte: Acervo do NUFOlk

#### 4. CONCLUSÕES

O estudo sobre os folguedos do Rio Grande do Sul evidenciou a importância da sua preservação para a sobrevivência das culturas populares menos visibilizadas e dos valores de diferentes comunidades, especialmente das comunidades negras do estado. Além disso, destaca-se a relevância de compartilhar os resultados das pesquisas acadêmicas com a sociedade. Ao apresentar um estudo sobre as congadas nas escolas, percebe-se o quanto é essencial interagir com as crianças, evidenciando a importância das culturas populares no ambiente escolar e criando uma experiência educativa inovadora e enriquecedora para os alunos da escola e para nós enquanto pesquisadores que

<sup>8</sup> No contexto das congadas, as fitas coloridas são um exemplo de adorno que é colocado no chapéu para representar a riqueza cultural e o simbolismo do folguedo;

comunicam os estudos realizados. Dessa forma, o projeto cumpriu sua função de conectar o saber popular com a comunidade, assegurando que a cultura do povo permaneça viva entre eles. Ademais, essa experiência foi extremamente valiosa para os estudantes de licenciatura em dança, proporcionando um espaço prático para aplicar seus conhecimentos teóricos transformando-os em práticas pedagógicas. Este projeto não só enriqueceu sua formação como futuros educadores, mas também ofereceu aprendizados essenciais para o planejamento de ações futuras, ajudando-os a compreender a importância de integrar o folclore e a cultura popular no currículo escolar, além de desenvolver estratégias pedagógicas que valorizem e preservem as tradições que pertencem ao povo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>> Acesso em: 13 ago 2024.

BARBOSA, L. M. “**O Ensaio é na batida do tambor”: Uma etnografia do ritual de pagamento de promessa da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Tavares-RS.** Dissertação (Mestrado em Antropologia) Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Instituto de Ciências e Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2020.

ROCHA, B. et al. **Folguedos no Rio Grande do Sul:estudos iniciais sobre folclore de margem.** Goiânia, v. 16, n. 1, 2018. Disponível em: [https://www.academia.edu/89061869/Folguedos\\_no\\_Rio\\_Grande\\_do\\_Sul\\_estudos\\_iniciais\\_sobre\\_folclore\\_de\\_margem](https://www.academia.edu/89061869/Folguedos_no_Rio_Grande_do_Sul_estudos_iniciais_sobre_folclore_de_margem). Acesso em: 12 ago 2024

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo, SP: Atlas 2003. Disponível em <<file:///C:/Users/nufol/Downloads/LAKATOS%20-%20MARCONI%20-%20FUNDAMENTOS%20DE%20METODOLOGIA%20CIENTIFICA.pdf>> Acesso em: 15 ago 2024

PRASS, L. **Maçambiques, Quicumbis e Ensaios de Promessa: um re-estudo etnomusicológico entre quilombolas do sul do Brasil.** Tese (Doutorado em Música) Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

CARVALHO, J. et al. **Entre Folguedos e Religiosidade: O Ensaio de Promessa de Quicumbi.** In: Congresso de Iniciação Científica , n° XXV, 2016, Pelotas. Disponível em: [https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2016/LA\\_03499.pdf](https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2016/LA_03499.pdf). Acesso em: 13 ago 2024.

FERNANDES, M. B. **Ritual de Maçambique: religiosidade e atualização da identidade étnica na comunidade negra de Morro Alto/RS.** Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.